

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA  
**MERCADO  
DE TRABALHO**

3º TRIMESTRE DE 2022

Governo do Estado da Bahia  
Rui Costa

Secretaria do Planejamento – Seplan  
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais  
da Bahia – SEI  
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq  
Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação Editorial  
Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica  
Luiz Fernando Araújo Lobo  
Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi  
Normalização  
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral  
Luzia Luna

Coordenação de Produção Editorial  
Editoria de Arte  
Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico  
Nando Cordeiro

Editoração  
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.  
Cep: 41.745-002. Salvador(BA)  
Tel.: (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781  
www.sei.ba.gov.br  
sei@sei.ba.gov.br

# SUMÁRIO

3º TRIMESTRE DE 2022	1
CENÁRIO ECONÔMICO	1
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED	2
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC	8
PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO	15
Expectativa dos empresários baianos para o emprego	15
NOTA METODOLÓGICA	19
Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano	19

# 3º TRIMESTRE DE 2022

Sob a ótica dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), duas bases oficiais historicamente respeitadas e consolidadas no país, utilizadas neste boletim para servirem de subsídios ao exame da conjuntura laboral baiana, o mercado de trabalho baiano continuou evoluindo no terceiro trimestre deste ano (sob o ponto de vista de muitas das variáveis, mas não todas).

Como já vinha sendo apontado em edições anteriores deste boletim, a pandemia de Covid-19, apesar de não ter chegado ao fim, não mais vem se configurando em obstáculo precípua aos avanços da economia e do emprego e renda. Não à toa a expectativa dos brasileiros ao longo deste ano melhorou comparativamente à observada um ano antes. No entanto, importante salientar, a despeito de melhorias relativas diversas, alguns dos indicadores do mercado de trabalho local ainda apontam para um cenário complicado em nível. Assim, sem dúvida, há espaço para avanços, resta saber se o dinamismo econômico necessário para tanto será retaguarda para eventuais progressos. Para o curto prazo, pelo menos, as expectativas se mostram favoráveis ao prosseguimento dessa recuperação. Para o médio e o longo prazo, entretanto, as incertezas começam a ganhar corpo.

## CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no terceiro trimestre de 2022, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu em 3,2% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, porém, inferior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 3,6%. Trata-se da sexta alta nessa base de comparação após quatro recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano, o PIB baiano conta com um acréscimo de 3,2% ao se contrapor com igual período de 2021. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 0,5%.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local, ao final do terceiro trimestre de 2022, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança melhorou, já que assumiu uma pontuação maior do que a do término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, por sinal, além de voltar a exibir resultado positivo, o que não acontecia desde fevereiro de 2020, o ICEB chegou a atingir o maior patamar do ano (julho, -71 pontos; agosto, 78 pontos; e setembro, 15 pontos). Em setembro especificamente, o ICEB ainda se encontrava acima de zero e registrava o segundo maior nível do ano. O ponto negativo, porém, ficou por conta da perda de vigor e da interrupção de uma trajetória com três altas seguidas ao fim do trimestre. Enfim, mesmo sem consolidar um processo de atenuação da incerteza e de revigoração das expectativas, houve uma evolução. Assim, sem qualquer viés de alta estabelecido, ao passar a sinalizar otimismo, os últimos resultados do ICEB voltaram a alimentar a crença em um cenário mais promissor num futuro não muito distante.

# MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no terceiro trimestre de 2022, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando uma geração líquida de 46.852 postos<sup>1</sup>. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de agosto foi o de maior saldo no trimestre, com 17.828 novas vagas – aliás, melhor resultado mensal do ano até agora e maior saldo desde agosto de 2021. Os meses de julho e setembro testemunharam excedentes menos destacados, com surgimento de 13.379 e 15.645 novos postos, respectivamente – no entanto, ainda o quinto e o quarto maiores saldos do ano, contribuindo para uma geração considerável no trimestre. Além do mais, vale destacar, dois dos três meses do período observado evidenciou saldo superior ao de um ano atrás (julho e setembro).

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no terceiro trimestre de 2022, com 786.765 postos a mais. Ademais, todas as regiões originaram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 349.184 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Norte registrou a menor geração líquida, com 56.354 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em todas. No ranking nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 46.852 oportunidades ocupacionais, ficou na quarta posição, a mesma da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o melhor resultado absoluto, enquanto Pernambuco (+44.863 vagas) e Piauí (+5.327 postos) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no período, respectivamente.

Ao longo de 2022, até setembro, o saldo acumulado em território baiano se encontra em de 124.770 postos, representando uma ampliação de aproximadamente 6,9% no estoque de 1.797.652 empregos com carteira assinada existente quando se iniciou o referido ano (em 2020, houve um recuo de 1,4% e, em 2021, ocorreu um aumento de 8,4%). Com esse resultado agregado foi possível reforçar a geração de 139.711 postos no ano imediatamente antecedente e suplantando as perdas decorrentes da última crise, quando quase 24 mil postos celetistas foram encerrados em 2020 – resgatando, assim, o entusiasmo do processo de reabilitação vivenciado nos anos de 2018 e 2019, quando emergiram 30.746 e 30.858 novos postos, nessa ordem.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 19º

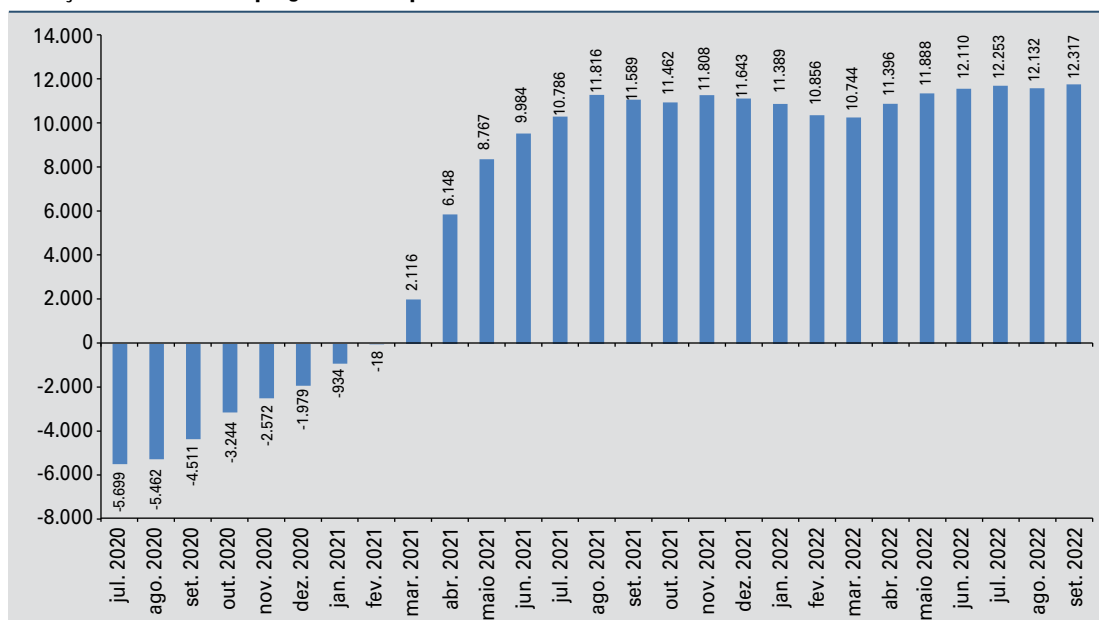
---

1 Conforme a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT), seguindo um cronograma de implantação preestabelecido, o Caged vem sendo substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) como meio para a prestação de informações por parte do empregador. A fim de assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal e evitar lacunas decorrentes de falta de prestação da informação ou de inconsistências causadas por migrações de sistemas, a SEPRT vem se utilizando do método de imputação e compatibilização de dados de outras fontes, dando origem ao que se convencionou chamar de Novo Caged – mas que aqui, por praticidade, continuará sendo identificado simplesmente como Caged. No futuro, quando todas as empresas estiverem desobrigadas a declarar o Caged, o *eSocial* será a única fonte de dados a alimentar o Novo Caged.

média positiva consecutiva de empregos formais<sup>2</sup> (Gráfico 1) – etapa iniciada em março de 2021 (+2.116 postos) e com o ápice em setembro último (+12.317 postos). Antes disso, porém, houve um intervalo relativamente curto de 11 resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-6.014 postos). Desde então os saldos médios vinham sendo crescentes, até a ocorrência do decaimento no mês de fechamento do terceiro trimestre de 2021. Tal interrupção na trajetória de crescimento desses saldos, porém, indicou uma quebra de tendência, já que veio seguida por uma fase de oscilação e outra de queda (principalmente no primeiro trimestre de 2022). Mais recentemente, entretanto, os saldos médios voltaram a seguir uma rota quase que exclusivamente ascendente (com exceção de agosto de 2022), a ponto de registrar a maior média do ciclo de progresso atual ao fim do terceiro trimestre.

Numa visitação mais ampla ao passado, importante rememorar que, solapado pela grave crise decorrente da disseminação de covid-19 aqui e ao redor do mundo (meses iniciais de 2020), o mercado de trabalho local voltou a ruir e se deparou com mais um desequilíbrio, voltando a exibir saldo médio negativo de vagas e iniciando assim mais uma era de constrição. Esse novo ciclo de supressão de postos, apesar do recuo vertiginoso, do elevado nível de incerteza presente inicialmente e dos contornos trágicos, felizmente, não durou muito (segundo o saldo médio de postos), pois perdeu força ao longo do terceiro e do quarto trimestres de 2020 e se encerrou em março de 2021. Em seguida, com a profusão continuada de vagas, em pouco tempo – no início do segundo trimestre de 2021, mais precisamente –, o saldo médio resultante já havia suplantado a amplitude máxima alcançada durante a fase contracionista de postos antecedente. Por fim, com a continuidade desse processo, apesar da perda de fôlego no final do ano passado e início deste, os resultados do segundo e do terceiro trimestres deste ano não somente confirmaram as esperanças como consolidaram a musculatura dessa etapa expansionista.

**Gráfico 1**  
**Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jul. 2020-set. 2022**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

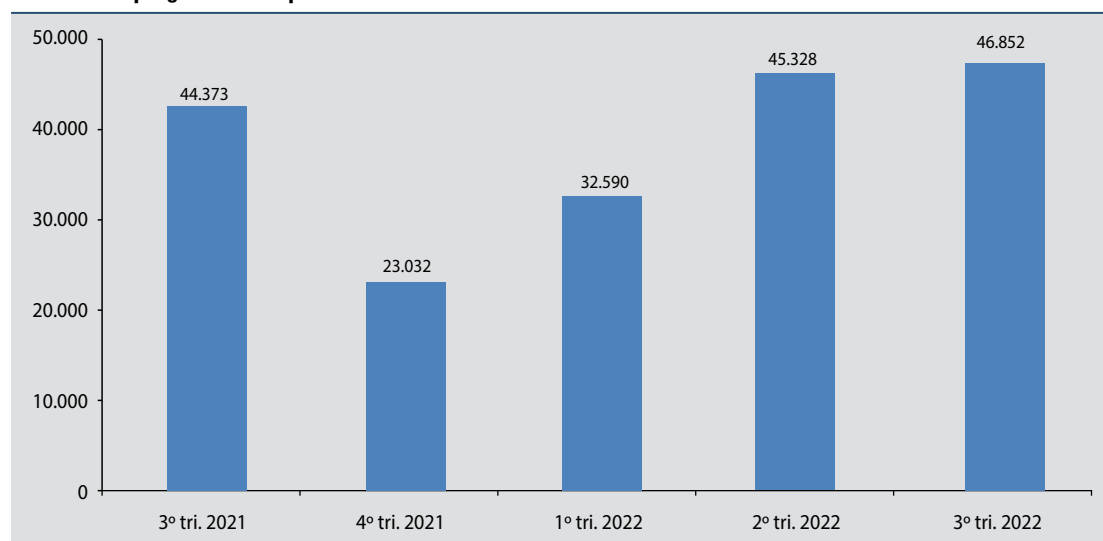
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Na Bahia, em termos de saldo, o conjunto dos meses de julho a setembro de 2022, com a eclosão de 46.852 novas vagas, evidenciou que o nível de emprego continuou aumentando, o que representou um reforço adicional no caminho do revigoramento do mercado de trabalho. Como se pode observar pelo Gráfico 2 logo abaixo, o mérito se volta para um saldo maior agora do que no segundo trimestre, quando 45.328 novos postos de trabalho foram abertos. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, por sua vez, também ocorreu uma ampliação, já que um ano antes a ocupação formal havia incorporado 44.373 novos vínculos.

O saldo trimestral mais atual foi o nono positivo em sequência, já que os dois últimos do ano de 2020, os quatro de 2021 e os dois primeiros deste ano também contaram com mais admissões do que desligamentos. A variação positiva do número de postos de trabalho formais agora, indicando que 46.852 novos contratos foram assinados<sup>3</sup>, assim, amparou o maior saldo para um terceiro trimestre no estado desde 2006 pelo menos<sup>4</sup>. Aliás, o que é ainda mais impressionante, trata-se do melhor resultado trimestral dos últimos 17 anos pelo menos.

**Gráfico 2**  
**Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 3º tri. 2021-3º tri. 2022**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do terceiro trimestre de 2022, todos os cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho na Bahia. O setor de Serviços (de longe, o mais prejudicado pela crise recente) destacou-se com o desempenho mais proeminente entre as categorias mais uma vez, com a geração líquida de 20.095 postos de trabalho – alavancando o quantitativo de vagas a um patamar bem acima do montante existente no período pré-pandemia. Aliás, há algum tempo, todos os grupamentos dispõem de estoques de vínculos maiores do que aqueles de antes da última crise. A Indústria geral, com 8.994 novos contratos, também indicou um saldo relativamente proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

4 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o *eSocial* também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, a Construção (+8.003 postos), o Comércio (+6.052 vagas) e a Agropecuária (+3.708 postos) contaram com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, nenhum grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado<sup>5</sup>.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também, todos os cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. No entanto, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, dois deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no terceiro trimestre deste ano – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, três das cinco atividades exibiram um desempenho superior ao observado à época (Indústria geral, Construção e Serviços). Em relação ao segundo trimestre de 2022, quando se constatou aumento da ocupação formal em todos os setores, apenas uma das atividades não contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (Indústria geral, no caso) (Tabela 1).

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de Serviços constatou saldo positivo em todas elas<sup>6</sup>. Ainda dentro de Serviços, as seções de Atividades administrativas e serviços complementares e de Saúde humana e serviços sociais merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 5.582 e 3.023 novas vagas no terceiro trimestre de 2022, respectivamente. No grupamento Indústria geral, que exibiu a segunda maior abertura líquida de vagas entre os setores, nenhuma das subcategorias exibiu saldo negativo no trimestre<sup>7</sup>. No caso, a subcategoria Indústrias de transformação, com adição de 8.068 vínculos no estoque, revelou-se a de maior geração líquida de postos no referido intervalo.

---

5 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, a SEPRT passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e Serviços.*

6 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

7 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

**Tabela 1****Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre – Bahia – 3º tri. 2021/2º tri. 2022/3º tri. 2022**

Grupamento de atividade econômica	3º tri. 2021	2º tri. 2022	3º tri. 2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.883	3.638	3.708
Indústria geral	8.977	9.945	8.994
Construção	4.746	7.928	8.003
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11.614	5.802	6.052
Serviços	15.153	18.015	20.095
<b>Total</b>	<b>44.373</b>	<b>45.328</b>	<b>46.852</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, no terceiro trimestre de 2022, tanto a Região Metropolitana de Salvador (RMS) quanto o interior da Bahia experimentaram expansão líquida de vagas. Enquanto na RMS foram absorvidos 19.459 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 27.393 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, no entanto, a RMS com uma conjuntura mais favorável agora do que no mesmo trimestre do ano de 2021 (diferentemente do interior que exibiu saldo menor no trimestre atual do que há um ano). Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também despontaram nas duas áreas, apenas o contorno geográfico metropolitano de Salvador demonstrou desempenho recente superior.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado – semelhantemente ao observado no segundo trimestre de 2022 e no terceiro trimestre do ano passado –, o aumento absoluto do nível de empregos formais na Bahia foi influenciado principalmente pelo desempenho do interior, já que a RMS registrou um ganho líquido de postos menos expressivo. No acumulado do ano, também, o surgimento de empregos formais na Bahia (+124.525 postos) foi influenciado principalmente pela performance do interior (+77.609 postos), já que a RMS (+47.161 postos) registrou uma geração líquida de postos mais modesta comparativamente, o que colocou aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano nos nove meses do ano.

**Tabela 2****Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 3º tri. 2021/2º tri. 2022/3º tri. 2022**

Área geográfica	3º tri. 2021	2º tri. 2022	3º tri. 2022
<b>Bahia</b>	<b>44.373</b>	<b>45.328</b>	<b>46.852</b>
RMS	10.926	15.605	19.459
Interior	33.447	29.723	27.393

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

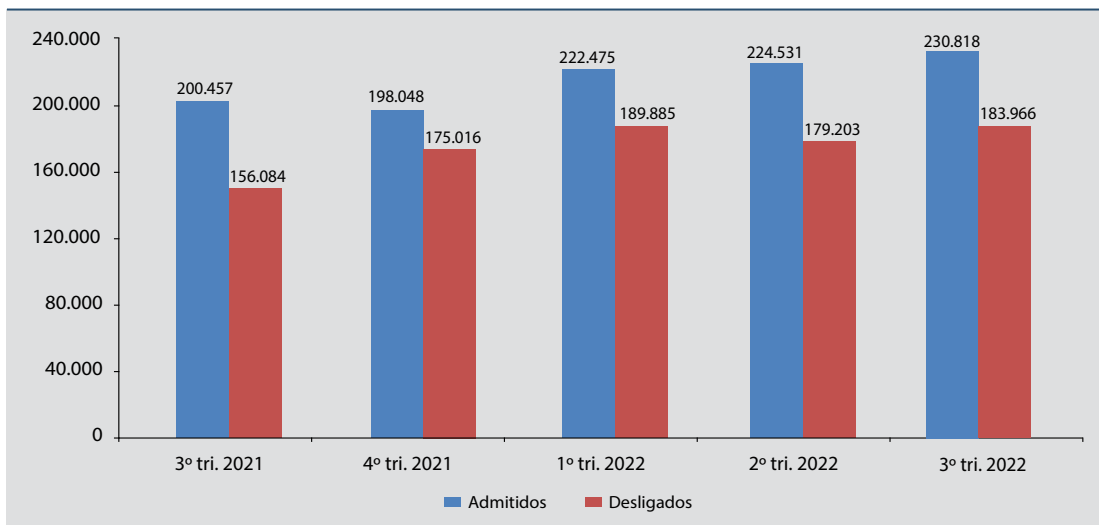
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; e iii) a RMS engloba os municípios de Camaçari, Candéias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 46.852 empregos formais na Bahia, observado no terceiro trimestre, foi proveniente de 230.818 admissões e 183.966 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as contratações quanto as deposições cresceram – aquelas em 15,1% (30.361 admitidos a mais) e estas em 17,9% (27.882 desligados a mais). Quando se toma o trimestre anterior em contraponto, ambos os quantitativos também se avolumaram, já que o total de admitidos aumentou 2,8% (6.287 contratações a mais) e o de desligados



expandiu 2,7% (4.763 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações cresceram pela terceira vez consecutiva, sustentando, assim, o maior quantitativo desde o segundo trimestre de 2013. Por sua vez, as rescisões, após ter recuado, aumentaram, assumindo assim o segundo maior montante desde o do penúltimo trimestre de 2015 (nesse intervalo, menor apenas do que o registrado no primeiro trimestre deste ano).

**Gráfico 3**  
**Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 3º tri. 2021-3º tri. 2022**

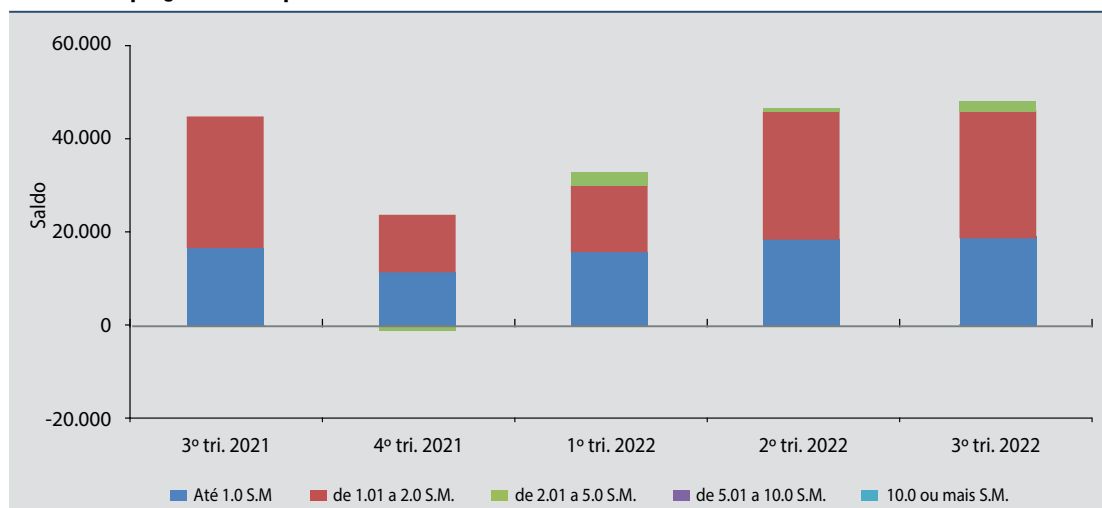


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

De julho a setembro, reforçado por um resultado positivo no agregado bastante considerável (maior quantitativo trimestral dos últimos 17 anos pelo menos), o surgimento líquido de vagas aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados – fato que não se verificava desde o penúltimo trimestre do ano de 2020. A camada dos que receberam de um a dois salários mínimos despontou com a maior efetivação de vínculos no terceiro trimestre de 2022, seguida por aquela referente aos que auferiram até um salário mínimo. Ou seja, neste período, mesmo com o mercado de trabalho baiano tendo a capacidade de gerar postos de trabalho em todos os grupos salariais, as contratações se concentraram naqueles de retorno financeiro relativamente baixo, os de até um e de um a dois salários mínimos (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas se ocorreu ou não abertura líquida de vagas, o panorama no terceiro trimestre de 2022 se mostrou mais favorável do que o verificado há um ano, já que à época não houve geração líquida de postos em duas das classes. Além do mais, no quesito dimensão do resultado por faixa, os saldos de três categorias foram maiores no trimestre mais recente (ou seja, apenas duas das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual, a de até um e a dez ou mais salários mínimos, no caso). Em relação ao segundo trimestre, quando um dos estratos salariais apontou supressão líquida de postos, a cena estampada no terceiro trimestre deste ano se revelou um pouco mais opulenta, visto que quatro das faixas exibiram um saldo maior (a exceção foi a de até um salário mínimo).

**Gráfico 4****Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 3º tri. 2021-3º tri. 2022**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

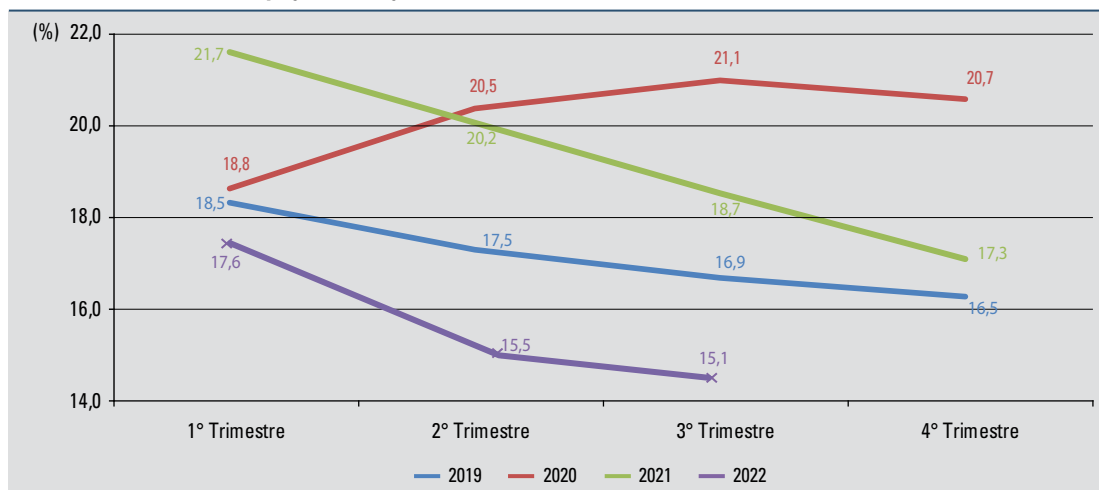
Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no terceiro trimestre de 2022, a desocupação atingiu 15,1% da população na força de trabalho. No Brasil e no Nordeste, as taxas foram de 8,7% e 12,0%, respectivamente. A Região Nordeste (12,0%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (5,2%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o índice mais elevado pela terceira vez consecutiva. Isso após três trimestres em sequência com a segunda maior taxa do país. Na outra ponta, Santa Catarina (3,8%) e Mato Grosso (3,8%) ostentaram a menor estimativa no agregado de julho a setembro de 2022. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi praticamente o quádruplo do apurado para os territórios catarinense e mato-grossense no terceiro trimestre deste ano.

Após ter iniciado o ano com uma ligeira alta, o percentual trimestral de desocupados na Bahia diminuiu na margem pela segunda vez consecutiva (Gráfico 5). Do segundo ao terceiro trimestre, no entanto, a taxa de desocupação recuou levemente (de forma não significativa), passando de 15,5% para 15,1% da população na força de trabalho baiana – indicando assim uma queda de menor intensidade agora (recoo de 0,4 ponto percentual) do que na passagem do primeiro ao segundo trimestre (contração de 2,1 pontos percentuais)<sup>8</sup>. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2021, quando o indicador foi estimado em 18,7%, portanto, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 3,6 pontos percentuais abaixo e revelando o terceiro mais intenso recoo interanual da história.

8 Além da Bahia, outras 24 unidades da Federação apresentaram contração na margem da taxa trimestral de desocupação (independentemente da significância estatística da oscilação).

A estimativa mais atual do desemprego na Bahia (15,1%), dessa maneira, assumiu o menor valor desde o quarto trimestre de 2015 (12,4%) e o mais baixo patamar para um terceiro trimestre desde o ano de 2015 (13,0%). No entanto, importante mencionar, a taxa ainda se mostrou bem acima do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013, quando atingiu 9,1% da força de trabalho local. Ou seja, apesar da melhora, é preciso ter em mente que a referida taxa ainda se encontra em patamar elevado, visto já ter sido inferior a dois dígitos ao longo da pesquisa<sup>9</sup> – aguardando, na verdade, maior dinamismo da economia para voltar a um patamar mais tolerável.

**Gráfico 5**  
**Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2019-3º tri. 2022**



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

O nível da ocupação<sup>10</sup> em território baiano no trimestre encerrado em setembro de 2022 diminuiu no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e aumentou em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas ficou em 49,5%, ao passo que havia sido de 50,2% e 47,9% no segundo trimestre deste ano e no terceiro de 2021, respectivamente. A taxa de participação<sup>11</sup>, por sua vez, encolheu na margem e na comparação interanual, voltando a representar a sexta menor marca. Com redução de 1,1 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (59,4%) e de 0,7 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (59,0%), a referida estimativa ficou em 58,3%. Enfim, sem avanços na margem, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação se distanciam um pouco mais de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, tendo como referência o intervalo imediatamente antecedente, o mercado de trabalho baiano se deparou com queda na ocupação. Na margem, o contingente de ocupados contraiu levemente após ter aumentado. No comparativo interanual, o número de ocupados emendou a sexta alta seguida. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,010

9 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

milhões, representando uma redução de 0,4% (-27 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre anterior e uma ampliação de 3,7% (+213 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2021. Apesar do recuo entre trimestres consequentes, ainda se trata do segundo maior contingente populacional ocupado desde o quarto trimestre de 2015 (6,282 milhões), ou seja, o segundo maior dos últimos quase sete anos (menor apenas do que o do trimestre precedente, quando 6,037 milhões de pessoas se encontravam ocupadas). Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 1,070 milhão de baianos no terceiro trimestre de 2022. Dessa forma, o total de desocupados recuou na margem (-3,1% ou -34 mil), movimento que se deu pela segunda vez seguida. No comparativo com um ano antes, a desocupação também exibiu contração (-19,9% ou -266 mil) – computando, assim, a quarta queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Ao encolher na margem, a população desocupada baiana se revelou a menor desde a estimada para o quarto trimestre de 2017 (1,056 milhão). Além do mais, constitui-se no menor quantitativo em um terceiro trimestre desde 2015 (943 mil) – no entanto, ainda bem acima da melhor marca já registrada no estado, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

Em relação ao trimestre antecedente, mesmo diante de um recuo na ocupação, a queda do número de desocupados ajudou a sustentar a contração da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. O movimento descendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado ao encolhimento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um, já que o número de pessoas trabalhando caiu (um contexto com menos indivíduos na força de trabalho). Quanto ao registrado no segundo trimestre de 2022, a saída de indivíduos da força de trabalho (-61 mil) num volume acima ao do enxugamento de ocupações (-27 mil) ajuda a explicar uma menor quantidade de desocupados (-34 mil). Por fim, importante pontuar, o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou após um trimestre com encolhimento, chegando a 5,054 milhões. Assim, diante desse aumento, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência reforça ainda mais um importante potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto se tratar do sexto maior registro da sequência e se encontrar acima de qualquer total observado no período pré-pandemia.

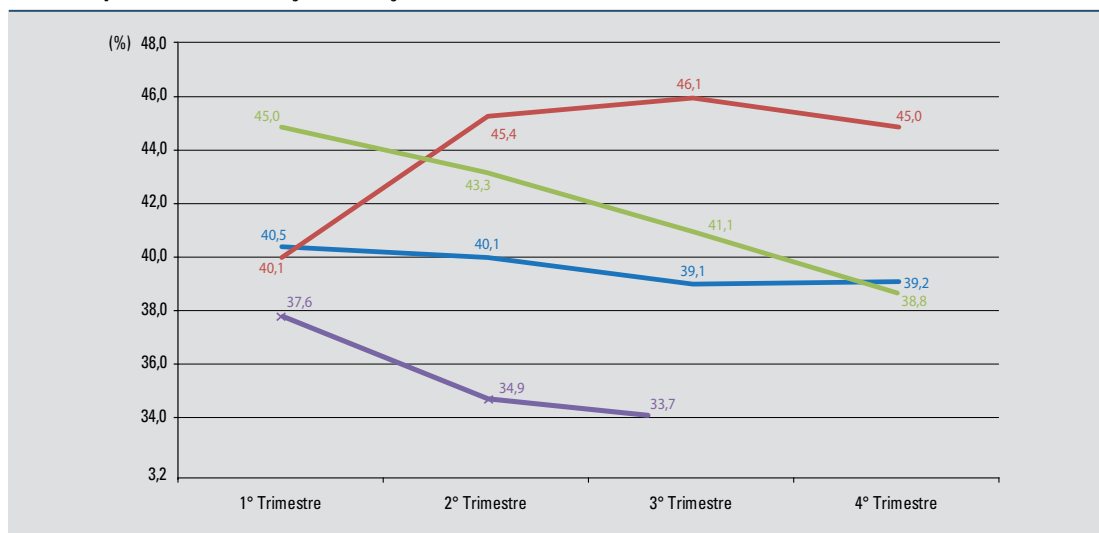
Além da compressão no índice de desocupação no estado na margem e em termos interanuais, a taxa composta de subutilização da força de trabalho<sup>12</sup> também decresceu nas duas bases de comparação, alcançando 33,7% no trimestre mais atual – indicando, assim, encolhimentos de 1,2 e 7,4 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (34,9%) e do de um ano atrás (41,1%), respectivamente (Gráfico 6). Dessa forma, com a sexta queda consecutiva, a taxa assumiu a menor marca desde a do segundo trimestre de 2016 (33,4%) – no entanto, ainda muito acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a terceira maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior a de Brasil (20,1%) e Nordeste (31,8%). Enfim, no trimestre encerrado em setembro de 2022, 2,702 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,1% e 11,5% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

---

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

## Gráfico 6

### Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2019-3º tri. 2022



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

O montante de desalentados em terras baianas no terceiro trimestre do ano de 2022 foi de 602 mil pessoas, menor valor desde o segundo trimestre de 2017<sup>13</sup>. Assim, houve uma redução de 63 mil (-9,5%) indivíduos nessa condição em um ano e de 10 mil (-1,6%) ao levar-se em consideração o primeiro trimestre deste ano. Atualmente, a Bahia concentra 14,1% da população desalentada brasileira (4,258 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,527 milhões de desalentados (equivalente a 59,3% do quantitativo do país), a Bahia encerra 23,8% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 7,8% de julho a setembro deste ano – o menor registro da sequência histórica desde o segundo trimestre de 2017, mas o oitavo maior quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no terceiro trimestre de 2022, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.729 – o terceiro menor valor da série histórica e o segundo mais baixo entre as unidades federativas (acima apenas ao do Maranhão, estimado em R\$ 1.697). Em relação ao mesmo intervalo de 2021, quando estava em R\$ 1.745, houve queda de 0,9% (ou seja, menos R\$ 16) – a oitava retração seguida nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.711, ocorreu uma variação positiva de 1,1% (mais R\$ 18), indicando alta após ter diminuído.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 10,063 bilhões, o 12º menor montante já contabilizado – significando uma elevação de 0,5% frente ao do segundo trimestre deste ano, de R\$ 10,008 bilhões, e de

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

3,8% num comparativo com o total do mesmo período do ano passado, cujo valor havia sido de R\$ 9,697 bilhões. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu pela terceira vez consecutiva. A dilatação recente, no entanto, somente ocorreu por conta do crescimento do rendimento médio real, já que a população ocupada se encolheu nessa base de comparação.

**Tabela 3**  
**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 3º tri. 2021/2º tri. 2022/3º tri. 2022**

Indicador	Estimativa			Variação	
	3º tri. 2021	2º tri. 2022	3º tri. 2022	3º tri. 2022 / 2º tri. 2022	3º tri. 2022 / 3º tri. 2021
População em idade de trabalhar (em mil)	12.099	12.025	12.133	0,9%	0,3%
População na força de trabalho (em mil)	7.134	7.141	7.080	-0,9%	-0,8%
Ocupados (em mil)	5.797	6.037	6.010	-0,4%	3,7%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	962	765	699	-8,6%	-27,3%
Desocupados (em mil)	1.336	1.104	1.070	-3,1%	-19,9%
População fora da força de trabalho (em mil)	4.965	4.884	5.054	3,5%	1,8%
População na força de trabalho potencial (em mil)	1.072	953	933	-2,1%	-13,0%
Desalentados (em mil)	665	612	602	-1,6%	-9,5%
População subutilizada (em mil)	3.371	2.822	2.702	-4,3%	-19,8%
Taxa de desocupação	18,7%	15,5%	15,1%	-0,4 p.p.	-3,6 p.p.
Nível da ocupação	47,9%	50,2%	49,5%	-0,7 p.p.	1,6 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	59,0%	59,4%	58,3%	-1,1 p.p.	-0,7 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	41,1%	34,9%	33,7%	-1,2 p.p.	-7,4 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	16,6%	12,7%	11,6%	-1,1 p.p.	-5,0 p.p.
Percentual de desalentados(1)	8,5%	7,9%	7,8%	-0,1 p.p.	-0,7 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.745	R\$ 1.711	R\$ 1.729	1,1%	-0,9%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 9.697	R\$ 10.008	R\$ 10.063	0,5%	3,8%

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em três das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+14,7%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Empregado no setor público* (+9,8%) e *Trabalhador doméstico* (+9,2%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-21,6%), *Conta própria* (-10,1%) e *Empregador* (-4,9%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao segundo trimestre deste ano, ocorreu alta em quatro das seis formas de inserção, *Trabalhador doméstico* (+4,4%), *Empregado no setor público* (+1,6%), *Trabalhador familiar auxiliar* (+1,1%) e *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+0,9%). Por outro lado, *Conta própria* e *Empregador* foram aquelas com contrações do número de ocupados nessa base de comparação, recuos de 4,4% e 2,8% respectivamente.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento foi observado tanto para os empregados sem carteira de trabalho assinada (+13,5%) quanto para aqueles com carteira assinada (+15,7%). Em confronto com o trimestre antecedente, somente ocorreu aumento daqueles sem registro em carteira (+4,1%), pois houve recuo daqueles com registro (-1,5%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada encolheu após ter aumentado em

território baiano, registrando 1,533 milhão de pessoas – mas ainda o segundo maior contingente desde o quarto trimestre de 2017 (1,554 milhão). Dessa forma, no terceiro trimestre de 2022, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 55,4% – a terceira menor marca da série, além da quarta menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (73,3%).

Entre os trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu tanto para aqueles sem proteção legal (+3,9%) quanto para aqueles sob a manta da legalidade (+44,4%), com estes apresentando uma variação bem maior do que aqueles. Na margem, movimento um pouco diferente: aumento para os sem carteira de trabalho assinada e diminuição para os com registro em carteira. No setor público, em um ano, apenas aqueles sem carteira de trabalho assinada (+42,6%) apresentaram variação positiva. Do segundo ao terceiro trimestre, aqueles sem carteira assinada (+19,8%) também foram os únicos a apresentar alta, já que aqueles com carteira assinada (-15,1%) e os militares e estatutários (-4,9%) reduziram os seus contingentes.

De toda população ocupada no estado no terceiro trimestre de 2022, apenas 2,9% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,4%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 28,0% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,9%. A Bahia, assim, contava com 4,0% e 6,6% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

**Tabela 4**  
**Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Bahia – 3º tri. 2021/2º tri. 2022/3º tri. 2022**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Estimativa			Variação			
	3º tri. 2021	2º tri. 2022	3º tri. 2022	3º tri. 2022/2º tri. 2022		3º tri. 2022/3º tri. 2021	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	2.413	2.744	2.768	0,9%	24	14,7%	355
com carteira de trabalho assinada	1.325	1.557	1.533	-1,5%	-24	15,7%	208
sem carteira de trabalho assinada	1.088	1.186	1.235	4,1%	49	13,5%	147
Trabalhador doméstico	349	365	381	4,4%	16	9,2%	32
com carteira de trabalho assinada	45	66	65	-1,5%	-1	44,4%	20
sem carteira de trabalho assinada	304	298	316	6,0%	18	3,9%	12
Empregado no setor público	746	806	819	1,6%	13	9,8%	73
com carteira de trabalho assinada	63	73	62	-15,1%	-11	-1,6%	-1
sem carteira de trabalho assinada	204	243	291	19,8%	48	42,6%	87
militar e funcionário público estatutário	479	490	466	-4,9%	-24	-2,7%	-13
Empregador	184	180	175	-2,8%	-5	-4,9%	-9
Conta própria	1.874	1.763	1.685	-4,4%	-78	-10,1%	-189
Trabalhador familiar auxiliar	232	180	182	1,1%	2	-21,6%	-50
<b>Total</b>	<b>5.797</b>	<b>6.037</b>	<b>6.010</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-27</b>	<b>3,7%</b>	<b>213</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

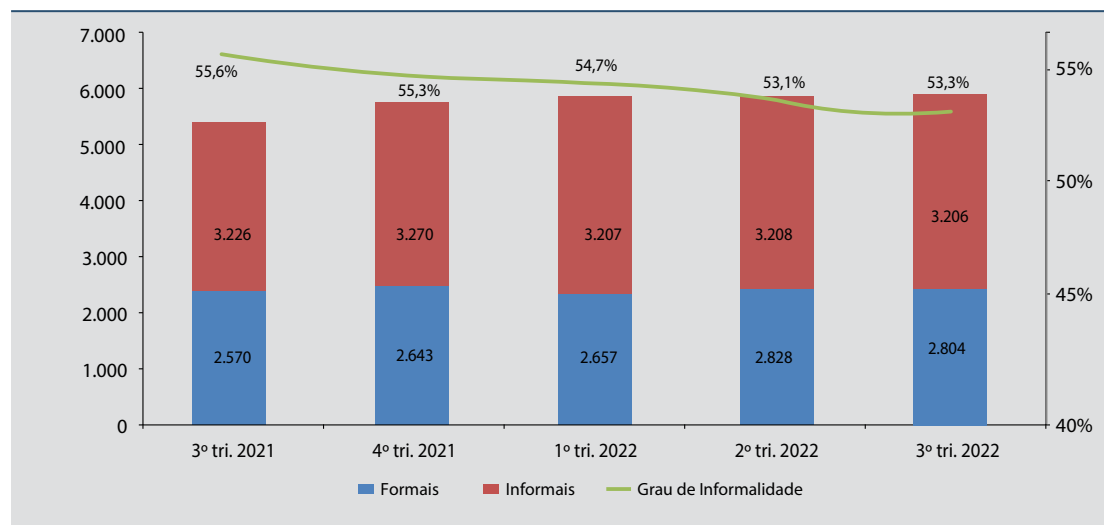
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, após ter aumentado em relação ao trimestre imediatamente anterior, o conjunto dos informais voltou a diminuir no trimestre mais recente. O quantitativo de formais também encolheu, interrompendo um ciclo de cinco altas seguidas (Gráfico 7). Do segundo ao terceiro trimestre deste ano, a redução da ocupação derivou principalmente do decréscimo no montante de formais, visto que o total de informais recuou de maneira bem menos intensa. No caso, enquanto 24 mil trabalhadores formais perderam espaço no mercado de trabalho baiano, apenas dois mil informais ficaram sem uma ocupação – ou seja, por volta de 90,0% dos 27 mil indivíduos que ficaram sem ocupação eram formais. No comparativo interanual, entretanto, o número de formais se expandiu enquanto o de informais decresceu. A alta da ocupação em território baiano em um ano, portanto, foi impactada exclusivamente pela ampliação do quadro de formais. Por fim, o trimestre de julho a setembro de 2022 contabilizou 3,206 milhões de ocupados na informalidade e 2,804 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em setembro deste ano, dessa forma, diminuiu quando comparado com o de um ano antes e aumentou em comparação com o observado no trimestre imediatamente anterior. Assim, o referido grau interrompeu sequência de três quedas na margem. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 53,3% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2021 e no imediatamente antecedente eram 55,6% e 53,1% em cada. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o quinto maior grau de informalidade no terceiro trimestre de 2022. No Brasil, por sinal, 39,4% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre julho e setembro deste ano.

**Gráfico 7**  
**População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)**  
**Bahia – 3º tri. 2021-3º tri. 2022**



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas diminuiu em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, o encolhimento relativo do nível de emprego foi maior em *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-3,6%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-2,3%); e relativamente menor em *Construção* (-1,5%). Em compensação, a ocupação cresceu nos



setores de *Indústria geral* (+9,5%) e *Serviços* (+9,4%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, quatro dos grupamentos exibiram queda. Nessa base de comparação, *Indústria geral* (-7,1%) foi a categoria com o maior decréscimo relativo, enquanto *Serviços* (+3,8%) foi a única com expansão relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: Outros serviços<sup>14</sup> (+23,0%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+13,8%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+9,6%), Serviços domésticos (+23,7%) e Transporte, armazenagem e correio (+3,0%). Assim, portanto, a exceção ficou por conta da atividade de Alojamento e alimentação, com recuo de 2,3%.

**Tabela 5**  
**Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal**  
**Bahia – 3º tri. 2021/2º tri. 2022/3º tri. 2022**

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	3º tri. 2021	2º tri. 2022	3º tri. 2022	3º tri. 2022/2º tri. 2022		3º tri. 2022/3º tri. 2021	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.111	1.129	1.071	-5,1%	-58	-3,6%	-40
Indústria geral	453	534	496	-7,1%	-38	9,5%	43
Construção	465	479	458	-4,4%	-21	-1,5%	-7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.154	1.140	1.127	-1,1%	-13	-2,3%	-27
Serviços	2.614	2.755	2.859	3,8%	104	9,4%	245
<b>Total</b>	<b>5.797</b>	<b>6.037</b>	<b>6.010</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-27</b>	<b>3,7%</b>	<b>213</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

## PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

### Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) voltou a ser negativo em setembro após ter se mostrado superior a zero no mês de agosto.

14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

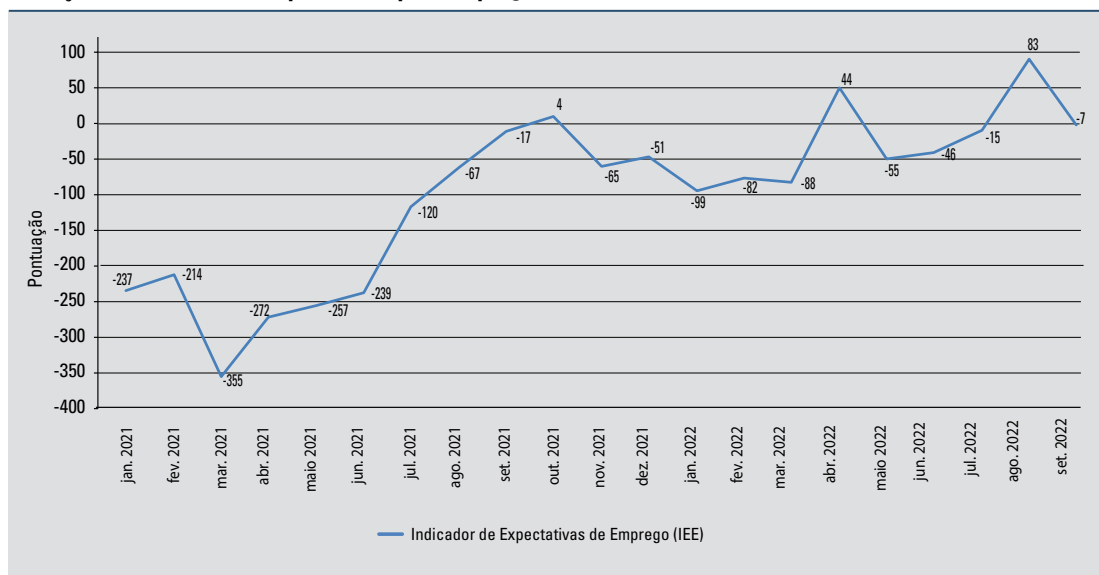
Iniciado o ano de 2021, nos primeiros três meses, a despeito da oscilação no meio do intervalo, o referido indicador voltou a deteriorar. Ao longo do segundo trimestre, entretanto, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma suave melhora. No terceiro trimestre, por sua vez, o indicador se reestabeleceu de forma mais intensa, mas em magnitude ainda insuficiente para refletir uma pontuação acima de zero. No último trimestre de 2021, mesmo acima de zero no primeiro mês, fato que não ocorria desde fevereiro de 2020, o indicador não sustentou a trajetória de recuperação, já que perdeu força logo em seguida. No que tange aos meses de janeiro a março de 2022, por sua vez, continuou indicando decaimento, já que captou um recuo das expectativas para o emprego, mas sem significar uma trajetória persistente de queda. No início do segundo trimestre deste ano, no entanto, o referido indicador voltou a romper a barreira do zero ponto, situação que não se firmou nos dois meses seguintes, mas que retratou uma leve melhora no patamar em geral quando se compara com os meses do trimestre imediatamente antecedente. Por sua vez, no penúltimo trimestre do ano, voltando a figurar acima de zero em um dos meses, fato ocorrido em agosto, uma nova melhora em nível foi observada a despeito do recuo ao final do trimestre.

Enfim, comparando o final do terceiro trimestre com o término do segundo trimestre, o que se viu foi uma leve melhora das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o indicador exibiu as seguintes pontuações: julho, -15 pontos; agosto, 83 pontos; e setembro, -7 pontos. O mês de agosto, por exemplo, alcançou o maior nível desde janeiro de 2020. Os resultados mais atuais, apesar de bem melhores do que os dos meses mais dramáticos da crise no mercado de trabalho (abril e maio de 2020, com -628 pontos e -660 pontos, respectivamente) e do indicativo de diluição significativa da apatia nas intenções de contratações em médio prazo, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestada a ocorrência de um cenário para emprego promissor e consolidado num futuro muito próximo (Gráfico 8).

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a melhora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que não ocorreu em um dos quatro segmentos (Serviços). A evolução das expectativas, portanto, foi registrada na Agropecuária, na Indústria e no Comércio. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, apesar da ocorrência de progressos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) ainda se manifestou em um dos grupamentos (Serviços, no caso) – portanto, um quantitativo semelhante ao do final do segundo trimestre, quando também apenas um dos setores apresentou pontuação menor do que zero. Por fim, ao fim do intervalo mais recente, o grupamento Serviços terminou no pior patamar entre os setores, com -115 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de Agropecuária revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com 286 pontos. Os indicadores de Indústria e Comércio, por sua vez, exibiram 83 pontos e 91 pontos, respectivamente.

## Gráfico 8

### Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2021-set. 2022



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

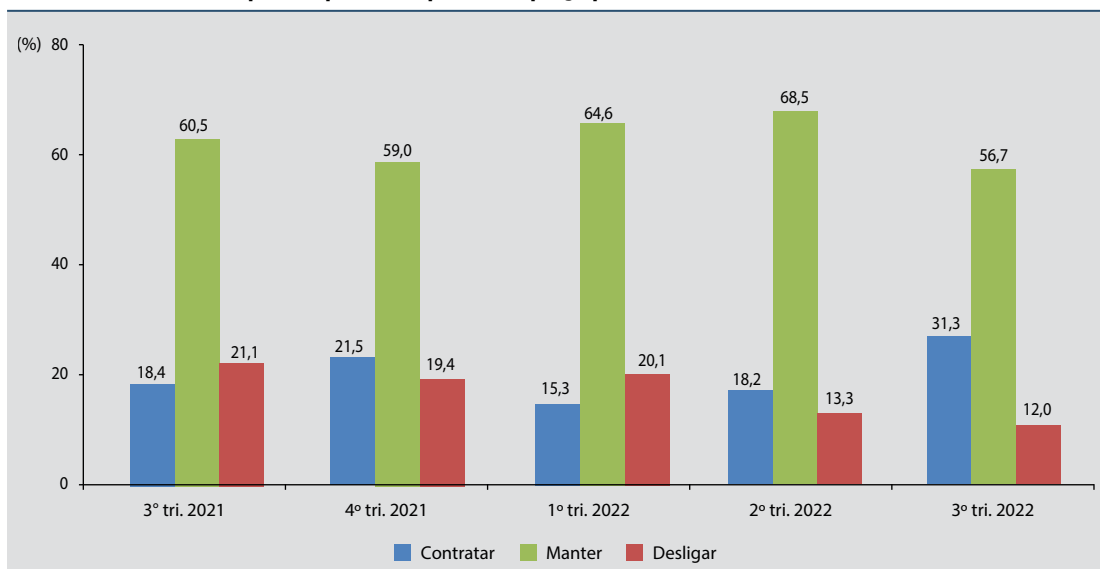
No terceiro trimestre de 2022, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 56,7% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 31,3% pensam em contratar e 12,0% dos entrevistados pretendem promover o desligamento de empregados (Gráfico 9). Portanto, pelo segundo trimestre seguido, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou acima da porção das que preveem comprimir. Enfim, comparativamente ao segundo trimestre, os percentuais daqueles que pretendem manter e dos que planejam reduzir o quantitativo de empregados encolheram e o daqueles que planejam contratar, aumentou.

Conforme o gráfico abaixo, após ter aumentado, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários perdeu força pela segunda vez em sequência, chegando ao menor nível desde o início do ano de 2020. O fito de admitir, por sua vez, depois de perder fôlego no trimestre inicial deste ano, aumentou pela segunda vez consecutiva, assumindo o maior patamar desde o primeiro trimestre de 2019. De resto, ao passar de 68,5% para 56,7% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados encolheu após duas altas seguidas. Diante de um cenário relativamente um pouco mais encorajador conforme tais percentuais, semelhante ao do início do ano de 2020, a prescrição de uma recuperação consistente do mercado de trabalho sob o olhar empresarial parece estar retomando o curso, sem que isso signifique ainda uma consolidação<sup>15</sup>.

15 Dada a violenta e brusca quebra recente, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal neste boletim. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

### Gráfico 9

#### Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 3º tri. 2021-3º tri. 2022



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

# NOTA METODOLÓGICA

## Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: Grande Pessimismo, de -1.000 a -500; Pessimismo, de -500 a -250; Pessimismo Moderado, de -250 a zero; Otimismo Moderado, de zero a 250; Otimismo, de 250 a 500; e Grande Otimismo, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

### Escala do ICEB

